Na passada quarta-feira, dia 8 de março, decorreu a inauguração da exposição “Literacia faz bem à Saúde”, patente no Museu Nacional de Arte Contemporânea – MNAC, em Lisboa. A iniciativa foi organizada pela Sociedade Portuguesa de Literacia em Saúde, em parceria com o MNAC, no âmbito do programa Portugal entre Patrimónios.

O projeto teve a conceção de Cristina Vaz de Almeida, Presidente da Sociedade Portuguesa de Literacia em Saúde (SPLS) – Editora-Chefe do JIM Jornal de Investigação Médica, editado pela Ponte Editora e também colunista d’A Pátria – e contou com a curadoria de Lúcia Saldanha e Rui Afonso (MNAC).

A sessão de abertura desta exposição coletiva contou as intervenções institucionais de Emília Ferreira, Diretora do MNAC, Miguel de Arriaga, em representação da Direção-Geral de Saúde, Susana Ramos, Vice Presidente da Sociedade Portuguesa de Literacia em Saúde – SPLS e Cristina Vaz de Almeida, Presidente da Sociedade Portuguesa de Literacia em Saúde.






Nesta ocasião também intervieram alguns dos artistas plásticos participantes no projeto. Os artistas proferiram alocuções a propósito das suas diferentes práticas artísticas. A exposição integra obras de Ana Monteiro, Cláudia Barradas, Diogo Goes, Flávia Germano Barra, Frederico Pratas, Maria de Fátima, Nelson Ferreira e Verónica Ornelas, contando também com as colaborações do Museu da Farmácia e do médico Manuel Valente Alves, investigador, curador e artista visual.

Cristina Vaz de Almeida, Presidente da Sociedade Portuguesa de Literacia em Saúde, a propósito deste projeto, refere na página da instituição que, *"reimaginar a saúde através da arte (...) é um campo de grande exploração sensorial, com evidência científica nos resultados em saúde. A arte cura. A arte promove o bem-estar."*

Em nota introdutória à exposição, destaca-se o reconhecimento do valor da arte enquanto fenómeno social, referindo-se que *"a conexão social e o pensamento criativo e crítico conduzem a soluções, que pela sua natureza, muitas vezes têm de ser vistas por vários prismas."* Também, *"pelo olhar estético dos artistas (...) percorremos os caminhos da comunicação terapêutica, do desenvolvimento de competências, da relação em saúde, da compreensão e a falta dela, da união de esforços e importância das parcerias frutíferas e dos diferentes pontos de vista", acrescenta* ainda.





De destacar ainda que a iniciativa também contou com a participação e intervenção do artista plástico Diogo Goes – Editor-Adjunto d'A Pátria. O artista que apresenta a obra *"Lancem ideias àqueles que criticam a Ciência ou a Literacia na Era da Pós-Verdade"*, além de agradecer ao MNAC e à Sociedade Portuguesa de Literacia em Saúde pelo convite, referiu

na sua intervenção que, *“a Arte tem o dever de cumprir uma tarefa de responsabilidade social, atuando na comunidade onde se insere. Esta é uma tarefa requerida aos artistas, como também às instituições museológicas “*.





*“A arte dá-nos a possibilidade de exercer um trabalho pedagógico, de ativação da crítica, de sensibilização para a literacia em Saúde e para a prevenção. A sociedade contemporânea requerer que a formação e transmissão do conhecimento seja realizada de modo*

*interdisciplinar, assente na clarividência científica, contribuindo para a desconstrução das mitografias contemporâneas, eliminação de todas as formas de discriminação”*, concluiu.

O projeto conta com o apoio do Museu da Farmácia, Viatris e da MSD, entre outros patrocinadores. A exposição que ficará patente ao público, no MNAC, até ao próximo dia 20 de abril, terá itinerância por vários pontos do país, prevendo-se que percorra vários centros hospitalares e sociais.

Fontes: SPLS, MNAC; Fotos D.R. Cortesia SPLS e T.S.